

174 INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA SECUNDÁRIA A PSEUDOCIRROSE

Bernardo S., Carvalhana S., Pinto H., Velosa J.

Doente sexo feminino, 51 anos, raça caucasiana. Antecedentes pessoais de neoplasia da mama metastizada, submetida a mastectomia, quimioterapia e radioterapia adjuvantes com boa resposta. Após 7 anos, por recidiva tumoral iniciou hormonoterapia com Fulvestrant. Em D3 de terapêutica apresentava anorexia, náuseas e vômitos. Em D10 por agravamento, associado a icterícia, colúria e acolia recorreu ao serviço de urgência. À admissão encontrava-se apirética, hemodinamicamente estável, com escleróticas ictéricas. Analiticamente constatou-se bicitopénia (3.100 leucócitos e 82.000 plaquetas), citocolestase (AST 3170UI/L, ALT 908UI/L, GGT 1132UI/L, FA 109UI/L e BT 5.10mg/dl) e alteração da hemostase (TP 20seg, APTT 53seg e INR 1.7). A ecografia abdominal de urgência evidenciou apenas esteatose hepática. Perante o quadro de hepatite aguda de etiologia a esclarecer ficou internada no Serviço de Gastroenterologia. Do estudo etiológico realizado excluída causa vírica (VHA/VHB/VHC/CMV), autoimune e metabólica, pelo que foi assumida a hipótese de toxicidade medicamentosa secundária ao Fulvestran. No internamento observou-se agravamento progressivo do quadro com insuficiência hepática aguda (IHA) (AST 5530UI/L, ALT 1810UI/L, BT 8.62mg/dl, APTT 55seg e TP 23.4seg) associada a diátese hemorrágica, sem resposta à terapêutica médica com fibrinogénio e plasma fresco congelado, acabando a doente por falecer. A colheita hepática pós-mortem evidenciou tecido hepático com extensa infiltração por carcinoma com aspectos morfológicos e IHQs compatíveis com origem na mama. Estima-se que a incidência de IHA seja de 2000 casos/ano EUA. A etiologia é variável e em 50% dos casos ocorre por hepatotoxicidade a fármacos. A metastização hepática tem sido identificada em 40% das autópsias em adultos com tumores malignos, sendo a maioria assintomático. A infiltração difusa hepática pode manifestar-se como IHA em 0.44% dos casos, sobretudo em malignidades hematológicas, mas também no cancro da mama. A IHA secundária a infiltração maligna apresenta prognóstico muito reservado e o tratamento consiste na instituição precoce de suporte de órgão.

Serviço de Gastroenterologia e Hepatologia, Hospital Santa Maria, CHLN, Lisboa